

■ MENOS ACIDENTES POR CADA DEZ MIL TRABALHADORES

Índices estão em queda na sinistralidade laboral

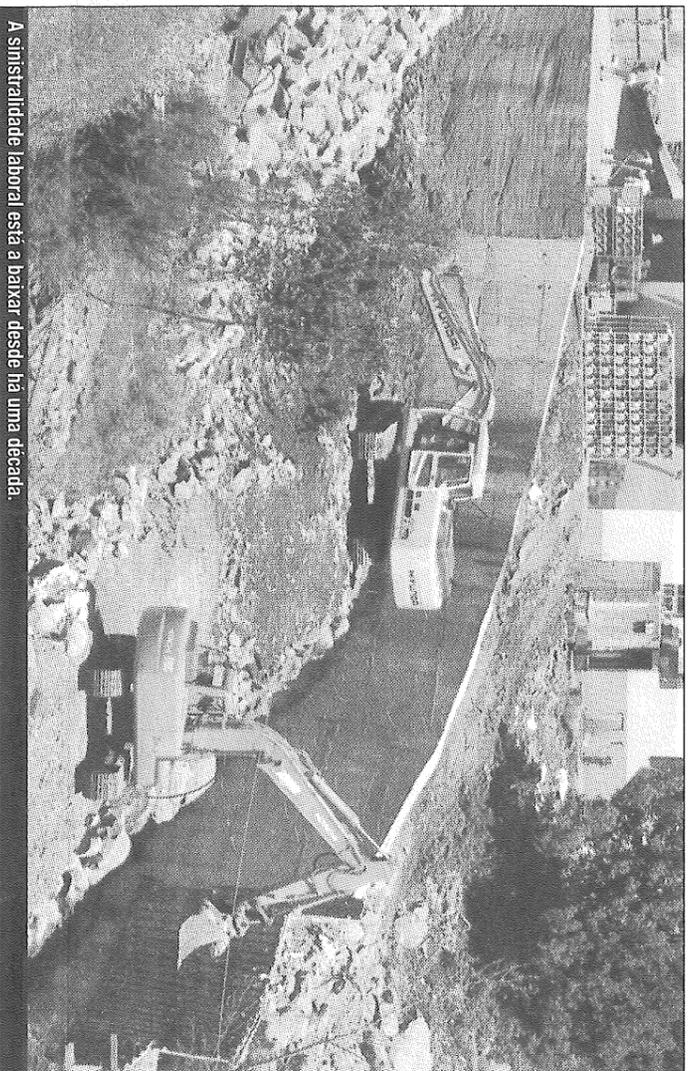
Este ano faleceram duas pessoas em acidentes de trabalho, mas na sinistralidade em geral, onde se contabilizam os pequenos acidentes, a média anual anda acima dos quatro mil. Estamos, este ano, com 3.175.

Rui Gonçalves da Silva, diretor regional do Trabalho, esteve ontem na abertura da "Semana Europeia para a Higiene e Segurança no Trabalho", o que está a acontecer em diversas cidades do continente europeu.

O local foi o escolhido para anunciar, quando entramos no último mês do ano, que «a sinistralidade no trabalho tem vindo a diminuir na última década». E explicou que os índices, que se medem por acidente por cada dez mil trabalhadores, são, «tanto na sinistralidade mortal, quer na sinistralidade em geral, os índices a decrescerem anualmente».

É evidente, continuou aquele responsável, que queremos que estes índices continuem a diminuir. «daí a preocupação para, cada vez mais, se reduzir a sinistralidade laboral, por isso a realização destas campanhas, esta preocupação de criar uma cultura de segurança, com o apoio dos parceiros sociais».

Este ano faleceram duas pessoas em acidentes de trabalho, mas na sinistralidade em geral, onde se contabilizam os pequenos acidentes de trabalho, a média anual anda acima dos quatro mil e estamos, agora, com 3.175, o que é uma redução clara dos números.



A sinistralidade laboral está a baixar desde há uma década.

Várias dezenas de técnicos ligados à saúde e segurança no trabalho estiveram reunidos ontem no auditório "Equipamento Social".

O tema deste ano está ligado a questões de saúde pública, estando presente um colega ligado à prevenção da toxicodpendência, tendo sido também focado o risco laboral no que respeita ao mosquito transmissor do dengue, em mesas onde se abordaram, também, várias outras questões relacionadas com riscos profissionais.

Cristina Costa e Silva
cristinasilva@jornaldamadeira.pt

Na Região, segundo Rui Gonçalves da Silva, há técnicos de segurança suficientes. Ao nível da Medicina do Trabalho, o país tem problemas, mas a Madeira tem dado uma resposta compatível, como o demonstram as reuniões que têm sido feitas ao longo dos tempos. □

■ ARRANCOU, ONTEM, A XII SEMANA SOBRE ESTA TEMÁTICA

Muitos interessados pela Astronomia

O Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira (UMA), em colaboração com a Associação de Astrónomos Amadores da Madeira, está a promover, até ao próximo dia 7, a XII Semana da Astronomia.

A iniciativa arrancou, ontem, com uma palestra intitulada "Universo explosivo, inflacionário, acelerado e desconhecido", seguida de uma sessão de observação nocturna, no terraço do Edifício da Penitência, na qual os participantes tiveram a oportunidade de observar Júpiter, a nebulosa de Orion ou o

enxame das Pleiades.

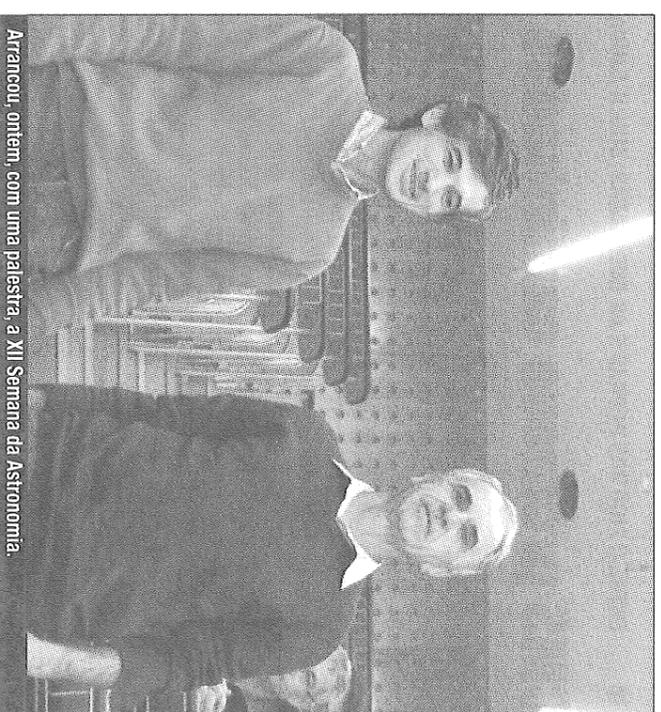
Segundo adiantou ao JM Laurindo Sobrinho, responsável pelo Grupo de Astronomia da UMA, esta temática «atrai bastantes pessoas, a maioria para as sessões de observação. Tal como referiu, há um interesse das pessoas por aquilo que estão a observar. O responsável explicou que as pessoas que vão observar o céu vão colocando um certo tipo de questões, sendo que «nós vamos dando uma certa orientação». Normalmente, numa sessão de observação, formam-se pequenos núcleos, onde o assunto

vai sendo discutido.

Por seu turno, o presidente da Associação de Astrónomos Amadores disse que, ao fim de cerca de 11 anos de trabalho, «a astronomia começou a ficar mais conhecida». Fernando Góis referiu que, este ano, apesar da crise, a frequência em sessões foi superior à do ano passado, o que é comprovativo desse interesse.

De referir que, no âmbito desta Semana, irão decorrer actividades-palestras e sessões de observação em várias escolas da Região. □

Ricardo Caldeira



Arrançou, ontem, com uma palestra, a XII Semana da Astronomia.

Alfredo Rodrigues